

Lisboa, 21 de Setembro de 2015

Caro/a Encarregado/a de Educação

Caro/a professor/a

Caro/a cidadão/ã

Os Centros de Recursos para a Inclusão são boas ferramentas ao serviço da Escola Inclusiva que todos defendemos. É isso que está expresso num estudo de avaliação externa encomendado pelo Ministério da Educação e divulgado publicamente. Neste estudo, onde foram ouvidas as famílias, as escolas e os Centros de Recursos definem-se condições objetivas para que os objetivos da Escola Inclusiva sejam atingidos. Com base nisso, a Comissão de Acompanhamento dos CRI's, estrutura onde está representado o Ministério da Educação e as Entidades Sem Fins lucrativos que asseguram esta resposta, elaborou um conjunto de critérios a observar, para que a qualidade dos apoios pudesse ser garantida e a todos os alunos. O Ministério da Educação fez tábua rasa de todas essas recomendações e optou por não aplicar quaisquer critérios visíveis, a não ser uma aparente tentativa de “distribuir o mal pelas aldeias”. Há milhares de apoios que não foram considerados, embora constassem dos planos de ação propostos pelas escolas, insiste-se em apoios terapêuticos de meia hora, que objetivamente não servem para nada, mantêm-se situações em que um técnico fica a apoiar 80 crianças (!?) e continua a não considerar-se a totalidade dos custos de intervenção, designadamente os custos com transportes, o que coloca em causa a própria sustentabilidade das organizações promotoras.

A completa ausência de diálogo entre o Ministério da Educação e as Organizações, levou a que estas suspendessem a sua participação na Comissão de Acompanhamento e solicitassem uma reunião ao Sr. Secretário de Estado. O modelo de apoios que o Ministério da Educação teima em seguir, à revelia dos resultados do estudo que ele próprio encomendou, não serve ninguém: não serve os alunos, que vêm os apoios de que necessitam substancialmente reduzidos em número e duração, não serve as famílias, que cada vez mais são obrigadas a procurar no exterior apoios complementares, não serve a Escola, porque não é possível promover sinergias com as condições que são dadas às organizações, em suma, não serve a Escola Inclusiva. São estas situações que o nosso protesto pretende denunciar, já que não pactuaremos mais com situações que, na realidade, mais não estão a fazer do que disfarçar as fragilidades do sistema. Sem sustentabilidade não é possível assegurar qualidade e neste momento, o modelo imposto pelo Ministério da Educação, não assegura minimamente a sustentabilidade da ação e opta pela remediação em vez de optar pela qualidade e eficácia das respostas.

Gostaríamos por isso de contar com o vosso apoio e compreensão neste nosso protesto. Queremos participar de corpo e alma na construção da Escola Inclusiva, mas têm que nos ser dadas condições para o fazer. Temos vindo a alertar há vários anos o Ministério da Educação para uma situação que se tem vindo a deteriorar, sem que da parte deste haja qualquer respeito pelas nossas preocupações. É por isso que resolvemos dizer basta e levar as nossas razões tão longe quanto possível. E a vossa compreensão e solidariedade é indispensável.

Contamos convosco. Em defesa de uma Educação que seja realmente para todos.

